



ENFRENTAMENTO DA COVID-19: EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE EXTENSÃO COM IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI) EM SALVADOR-BAHIA

FACING COVID-19: EXPERIENCE OF EXTENSION MONITORING WITH ELDERLY FROM THE OPEN UNIVERSITY TO ELDERLY PEOPLE (UATI) IN SALVADOR-BAHIA

FRENTE A COVID-19: EXPERIENCIA DE SEGUIMIENTO DE EXTENSIÓN CON ANCIANOS DE LA UNIVERSIDAD ABIERTA A ANCIANOS (UATI) EN SALVADOR-BAHIA

Ana Cristina Rodrigues Mendes ¹
Lindanor Gomes Santana Neta ²
Lorrana Corina Gomes ³
Angela Gabriela da Silva Santana ⁴
Jessica Monique Sousa de Carvalho ⁵

Manuscrito recebido em: 15 de dezembro de 2020

Aprovado em: 29 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Projetos; Coronavírus; Idoso; Educação.

Keywords: Projects; Coronaviruses; Elderly; Education.

Palabras clave: Proyectos; Coronavirus; Anciano; Educación.

Introdução

Caracterizada como uma pandemia, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a COVID-19, constitui-se uma Emergência de Saúde Pública de Importância

¹ Doutorado em Psicologia, Saúde, Educação e Qualidade de Vida pela American World University. Professora na Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: amendes@uneb.br

² Mestra em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal da Bahia. Docente nas Faculdades Inspirar.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9607-8010>

E-mail: lgsneta@uneb.br

³ Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8771-0678>

E-mail: lohana822@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: agsantana17@gmail.com

⁵ Discente em Fisioterapia pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: jel25carvalho@hotmail.com



Internacional.¹ Nesse cenário, ressalta-se que o eixo saúde-doença-cuidado, pode ser positivamente influenciado pela implantação e desenvolvimento de práticas de educação e promoção em saúde, sobretudo nos grupos populacionais classificados como de riscos, a exemplo dos idosos.²

As mudanças impostas por esse cenário pandêmico vêm afetando fortemente, em vários aspectos da vida, o cotidiano da população mundial e, em particular, os grupos mais vulneráveis, como as pessoas idosas. Algumas das práticas que podem contribuir para minimizar os impactos sociais e psicológicos impostos pela pandemia à população são: produção do cuidado humanizado, a construção de vínculo e relações de confiança³.

Nesse contexto, tornou-se urgente a operacionalização de ações e práticas de acolhimento, monitoramento e orientação a esta população no que se refere a medidas de cuidados em saúde, higiene pessoal, alimentação, sanitização ambiental, saúde psicoemocional, dentre outros, como meios de intervenção essenciais para consolidação de desfechos positivos.

Desta forma, a participação de discentes de graduação nos diversos cursos da saúde como monitores do projeto representou uma experiência acadêmica de grande relevância no intuito de oportunizar a vivência multiprofissional, integrada e humanizada, pautadas em políticas públicas, promotora de aprendizagem contínua e contextualizada no cenário de uma pandemia através de prática extensionista junto ao público idoso da Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI.

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo descrever a experiência de alunos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) sobre o desenvolvimento e aplicação de ações e execução de educação em saúde para idosos da UATI, de forma empática e humanizada, buscando promover uma aprendizagem contínua e contextualizada no cenário de uma pandemia.

Materiais e métodos

Através do Edital PROBEX Nº030/2020 - Edição Especial, o Projeto A.M.A.R., tendo sido aprovado, selecionou nove monitores entre os cursos de saúde no Departamento de Ciências da Vida na UNEB, sendo seis bolsistas e três



voluntários, além de uma nutricionista para a função do apoio técnico, supervisionados por seis docentes dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Medicina da mesma Universidade. O público alvo contou com 45 idosos da UATI, tendo como critério de inclusão o aceite ao convite para fazer parte do projeto.

A equipe ampliada (15) foi dividida em quatro subgrupos de trabalho a fim de otimizar e integrar as ações propostas no plano de ação: 1. Grupo de acolhimento, monitoramento e suporte; 2. Grupo de elaboração de questionários e enquetes; 3. Grupo de elaboração de *cards* e vídeos; 4. Grupo de postagens em redes sociais (Aplicativo de mensagens - Whatsapp e Instagram), acompanhamento de mensagens e esclarecimento das dúvidas dos idosos.

Como ação preparatória para o contato com os idosos, foi realizada uma prática de escuta sensível *on-line*, entre duplas integrantes da equipe de trabalho, para suporte e aproximação entre os membros facilitando uma melhor integração, bem como, melhor compreensão da atividade pela qual o público alvo passaria na primeira etapa do projeto (escuta).

Durante todo o período da execução do projeto, tanto equipe ampliada do projeto quanto os subgrupos de trabalho, se reuniam semanalmente via plataforma digital institucional - *Microsoft Teams*. Paralelamente, ao longo da semana, ocorria a comunicação entre todos os membros de subgrupos, em separado, através do Aplicativo de mensagens - WhatsApp para viabilizar e operacionalizar as atividades do projeto. Cabe salientar que, apesar de cada equipe/subgrupo ficar responsável pela produção de materiais específicos da equipe (prontuários, enquetes, *cards*, vídeos etc.), todo o material produzido era analisado e passava pelas etapas de colaboração (ajustes, caso necessário) e validação equipe ampliada.

Semanalmente no grupo do aplicativo de mensagens eram postados os *cards* (às segundas-feiras) e vídeos (às quintas-feiras) com informações, como estratégia de educação e promoção da saúde, contendo orientações nutricionais e/ou sanitárias para a saúde da pessoa idosa e seus familiares, bem como a informações oficiais sobre a COVID-19 e combate às *FakeNews* sobre o tema. Às quartas e sextas-feiras o grupo do aplicativo de mensagens era aberto para dúvidas sobre *cards* e vídeos postados da semana ou quaisquer outras dúvidas sobre práticas sanitárias e nutricionais referentes aos cuidados na pandemia.



Na construção do relatório final do projeto, foi solicitado que cada monitor fizesse um relato de suas vivências e experiências durante o desenvolvimento de ações e estratégias construídas coletivamente, sob a orientação e acompanhamento dos docentes da equipe.

Resultados e discussão

O Projeto A.M.A.R contribuiu tanto nas esferas profissional e acadêmica, quanto na saúde física, mental e emocional dos monitores envolvidos proporcionando experiências promotora de desenvolvimento em competências como autonomia, liderança, empenho e dedicação nas atividades, tomada de decisões, trabalho em equipe e também de um olhar solidário e empático com o público alvo.

Considerando os desafios encontrados, foi possível observar dificuldade na pesquisa e preparação dos materiais para o público alvo, no acesso às tecnologias necessárias no que se refere ao acesso à internet e habilidades para seu manuseio (público alvo), além dos problemas emocionais e psicológicos gerados pela pandemia. Em suma as experiências relatadas enfatizam o papel agregador e transformador que a monitoria de extensão trouxe para os futuros profissionais.

O projeto A.M.A.R, agregou muitas habilidades técnicas importantes para o desenvolvimento profissional dos estudantes, oportunizando a aquisição de conhecimentos que facilitam o desempenho da atividade profissional, o desenvolvimento de novas atitudes e comportamentos, especialmente na atuação multiprofissional integrada para o objetivo comum (a assistência integral ao público alvo), bem como a socialização de conhecimentos científicos. Logo, o projeto contribuiu para a construção de novas relações interpessoais e multidisciplinares, no qual a gama de atividades desenvolvidas em conjunto por estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição estabeleceram uma relação de cumplicidade e respeito às competências de cada profissão, que resultaram facilidade de relacionamento entre os monitores, docente e os idosos assistidos.

Sobre a integração para produção dos materiais, ferramentas de educação em saúde criadas para interação com o público alvo, realizada pelas equipes/subgrupos é importante ressaltar o respeito e cuidado nas intervenções e sugestões



realizadas durante as etapas de análise, colaboração (ajustes, caso necessário) e validação no momento em que os prontuários, enquetes, *cards*, vídeos etc. eram compartilhados com a equipe ampliada. Essa interação e olhar multiprofissionais foram relevantes tanto para que o material atingisse seu objetivo da melhor forma, quanto para a valorização do “olhar” a partir de diferentes saberes.

Considerações finais

Diante do exposto, evidencia-se que toda a estruturação do projeto foi construída com o propósito de oportunizar um melhor acolhimento, acesso à informação e compreensão de estratégias, desenvolvimento de habilidades técnicas e competências necessárias ao enfrentamento desse momento tão delicado do cenário mundial.

A partir das discussões, avalia-se que esta ação extensionista trouxe grandes benefícios e aprendizados não apenas para o público alvo, mas também para docentes e monitores integrantes do projeto, além de estimulá-los a busca de conhecimentos e experiências de atuação junto ao público idoso.

Conflito de interesses

Os pesquisadores afirmam que não há conflitos de interesse.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia, pela abertura do Edital PROBEX Nº030/2020 - Edição Especial, através do qual o Projeto A.M.A.R foi aprovado e assim pôde contar com apoio financeiro para seleção de monitores bolsistas e tornou possível a seleção de monitores voluntários para o desenvolvimento do mesmo. À Universidade Aberta à Terceira Idade, pela disponibilização dos contatos dos idosos que a frequentam e por todo incentivo à participação no projeto. À todos os monitores que se dedicaram na busca de



informações de qualidade para levá-las de forma acessível ao nosso público alvo e estavam sempre dispostos a ouvi-los. Aos docentes do DCV que participaram do projeto como orientadores e facilitadores das ações e estratégias utilizadas pelos monitores junto ao público alvo. E por fim, aos idosos, que aceitaram participar, pois sem eles, nada disso seria possível.

Referências

1. Teixeira, PHM. Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: concepções, práticas e abordagens. [Dissertação]. Bahia: Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia; 2017.
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 04 fev 2020. [acesso em 17 ago 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html
3. Ceccon, R.F; Schneider, IJC. Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. Scielo Public Health; 2020 [acesso em 17 ago 2020]. Disponível em: preprints.scielo.org